

ENSINO SUPERIOR/ENSINO PARTICULAR/POLITICA DE EDUCAÇÃO

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

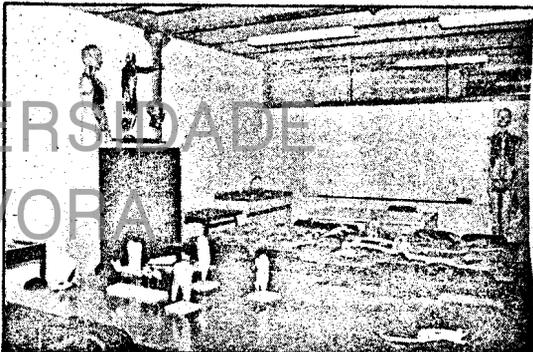
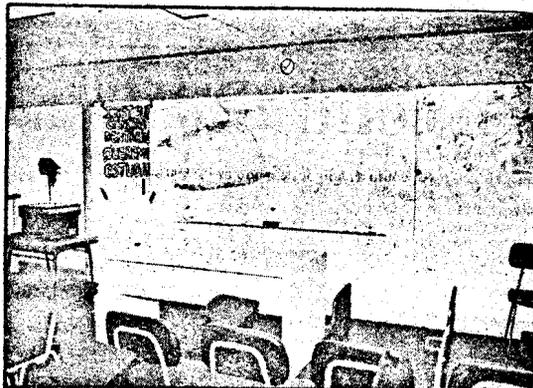
Alunos dentários escrevem ao ministro

«Não merecemos polícia à porta»

OS ALUNOS dos Institutos Superiores de Ciências Dentárias de Lisboa e Porto — duas escolas superiores privadas com estatuto cooperativo, encerradas recentemente pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) — dirigiram uma «carta aberta» a João de Deus Pinheiro. No documento — a que o EXPRESSO teve acesso em primeira mão —, aqueles estudantes lembram, ironicamente, não ter cometido qualquer crime e que o seu objectivo é, apenas, o de querer estudar. «Escrevemos-lhe esta carta — afirmam eles — na esperança de que possa acreditar claramente que não merecemos polícia à porta, porque somos pessoas de bem.»

A criação dos dois Institutos, por iniciativa da Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU) não foi autorizada pelo MEC, que os mandou encerrar compulsivamente a 20 de Fevereiro. O argumento — que docentes e alunos dizem não estar devidamente fundamentado — foi o de existirem irregularidades e insuficiências no projecto. A decisão seguiu-se vários protestos, a que o MEC não respondeu, onde se tenta demonstrar que estão reunidas as condições exigíveis.

«A abertura das aulas, embora não totalmente legal, foi legítima por analogia com a existência de outras Faculdades abertas sem autorização expressa», considera, em declarações ao EXPRESSO, o professor Manuel Júdice Halpern, falando em nome do corpo docente.



Instituto Superior de Ciências Dentárias (Lisboa): «Somos pessoas de bem»

Em consequência das pressões exercidas, a direcção da cooperativa acabou por ser recebida pelo director-geral do Ensino Superior, Clemente Nunes, que se mostrou aberto ao diálogo e interessado em resolver o problema, tendo nomeado duas comissões: uma para analisar a viabilidade económica do projecto, outra para apreciar os sumários das matérias de cada disciplina. E solicitou ainda à cooperativa que fornecesse documentos passados pelas Câmaras, onde se prove a existência de terrenos, em Lisboa e Porto, para a construção dos futuros hospitais dentários. A excepção destes últimos, que as Câmaras ainda não forneceram (havendo, no entanto, promessas nesse sentido), todos os documentos exigidos foram já entregues.

Os estudantes — que na «carta aberta» ao ministro lhe pedem que analise, «cuidadosa e urgentemente», o projecto — expuseram também a situação à Assembleia da República, em comunicado distribuído esta semana à totalidade dos deputados. A multiplicação dos seus esforços deu já um outro fruto: o Instituto de Medicina Legal do Porto acaba de garantir, em carta assinada pelo seu director, Pinto da Costa, disponibilidade para fornecer à cooperativa, logo que a autorização de funcionamento seja dada, cadáveres para o ensino da Anatomia, em moldes idênticos aos adoptados relativamente à Faculdade de Medicina e ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

O. R.

Table with 31 rows and 1 column, labeled 'Dia', containing numbers 1 through 31.

Ensino Particular - Pol. Arca Educativa